

# MICROSCÓPIO

Que é, que representa, que tem feito a classe médica do Rio Grande? Como vive e como se distribui pelos recantos da nosso Estado? De que forma tem concorrido para o bem-estar físico e espiritual da sua população? Quais as instituições que tem criado, fomentado e mantido? Em que pé se encontra a solução dos nossos principais problemas médico-sociais?

Eis algumas das questões que tomaram a si responder os autores do Panteão Médico Riograndense, que ora sai à luz da publicidade. Empresa de fôlego e, sobretudo, de coragem e que tem, de mais a mais, o mérito de ser a primeira que, no gênero, se realiza em nosso país.

Numerosas foram as dificuldades com que se defrontaram os autores. Algumas intrínsecas, peculiares de obra, decorrentes outras da quadra anormal que estamos atravessando. Certo, nem tôdas foram vencidas, mas o que se conseguiu fazer representa uma vitória, que poderá servir de estímulo para outros e maiores empreendimentos.

E' realmente o que anunciam os autores. Longe de desanimar com os óbices encontrados, projetam êles uma nova obra, de maior envergadura, que será uma como "Introdução à História da Medicina no Rio Grande do Sul". Dela são merecedores os vultos, grandes e pequenos, da nossa Medicina, que tantas e tão árduas lutas sustentaram no passado.

RAUL PILLA

28-4-77